

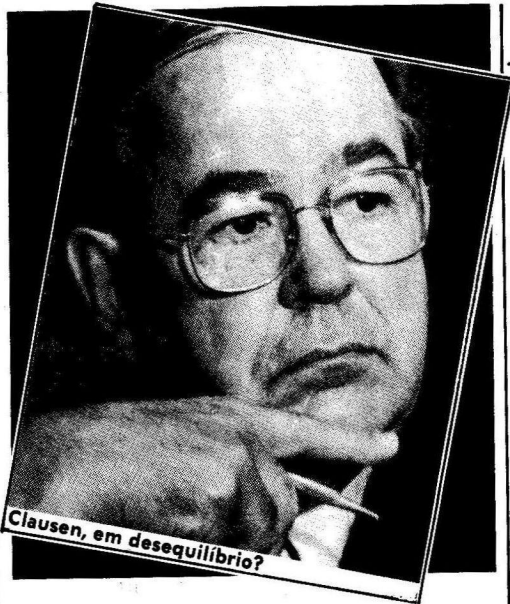
Nosso credor, em situação complicada.

Com os acionistas furiosos, pedindo-lhe que renuncie ou que reduza seu salário, o presidente do segundo maior banco dos Estados Unidos, A. W. Clausen, sugeriu que talvez tenha que aumentar as reservas para cobrir perdas com empréstimos a países latino-americanos, especialmente o Brasil, seguindo os exemplos do Citicorp, Chase Manhattan e Norwest Corporation.

"Clausen estava querendo apenas equilibrar-se", comentou um banqueiro "pois ele sabe que não vai aprumar mas também não quer cair. Para o Bankamerica, aumentar as reservas para perdas significa voltar ao vermelho".

A posição, do sr. Clausen, um dia depois que o Citicorp adicionou US\$ 3 bilhões às suas reservas, era de que "nossas reservas são apropriadas". Mas ele está sendo pressionado a mudar pela ação de outros bancos, que "mudaram profundamente as percepções no mercado". O sr. Clausen agora anunciou que "vamos ajustar nossas reservas, se apropriado".

O limite que se calcula que o banco poderia atingir é o de US\$ 1 bilhão, colocando-se no nível do Citicorp e do Chase. Mas com uma perda de US\$ 855 milhões nos



últimos dois anos, perguntam-se alguns analistas bancários: o Bankamerica agüentará? Uma saída seria a venda de uma subsidiária, a Seafirst Corporation, de Seattle, com algumas de suas filiais em San Francisco.

O Bankamerica é o segundo maior credor do Brasil, depois do Citicorp, com US\$ 2.741 bilhões, um milhão de dólares a mais do que o Chase Manhattan. O total de seus empréstimos para países do Terceiro Mundo chega a US\$ 6.681 bilhões. O presidente A.W. Clausen foi reconduzido ao banco para retirá-lo da direção da bancarrota. E mesmo que não fosse o responsável pelos últimos dois anos vermelhos do banco, e sim por seu tempo de glória em 1970, uma multidão de acionistas o hostilizou, anteontem, em San Francisco, quando anunciou mais um ano sem dividendos.

Outro banco que está se preparando para aumentar suas reservas para perdas é o Chemical, com US\$ 1.446 bilhão de empréstimos ao Brasil. A informação foi dada ontem ao **Jornal da Tarde** por uma fonte segura. A decisão deverá ser anunciada nos primeiros dias de junho.

Moisés Rabinovici, de Washington